



O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Boa tarde às senhoras e aos senhores, aos funcionários e aos Parlamentares.

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 16ª Reunião Ordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, da 1ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à:

1) Oitiva das seguintes testemunhas arroladas pelo Deputado Boca Aberta, representado no Processo nº 2, de 2019, Representações nºs 2 e 3, de 2019, do Partido Progressista, em seu desfavor:

- Sr. Maicon Rafael da Silva Bacili;
- Sr. Alecsandro Félix da Silva;
- Sr. Ary Antunes Júnior;
- Sr. Everton Luiz de Assis;
- Sr. Márcio Aurélio Elesbão;
- Sr. Marlos Wilton de Andrade; e
- Sr. Johann Victor de Almeida Santos.

Comunicações:

Com relação ao processo em desfavor do Deputado Boca Aberto, informo o seguinte:

Primeiramente, gostaria de retificar a data final da instrução probatória, que passa a ser dia 14 de novembro de 2019, em virtude do ponto facultativo do dia 28 de outubro de 2019.

Informo que este Conselho de Ética recebeu, em 29 de outubro, duas petições do Deputado Boca Aberta, nas quais solicita:

1. Terceira alteração do rol de testemunhas da defesa;
2. Reconsideração da decisão do Relator, que dispensou a oitiva dos pais da menor; e
3. Custeio das testemunhas da defesa por parte da Câmara dos Deputados.

Em 31 de outubro de 2019, o Relator, Deputado Alexandre Leite, protocolou resposta às duas petições, indeferindo os pedidos.

Em 31 de outubro, após ter sido proferida a decisão do Relator e entregue ao *e-mail* institucional do Deputado Boca Aberta, foi protocolada, intempestivamente, nova petição requerendo a juntada dos termos de compromisso de suas testemunhas de defesa,



propondo cronograma para as oitivas, inclusive de testemunhas cujas substituições tinham sido indeferidas pelo Relator.

Em 1º de novembro, o representado protocolou nova petição, requerendo a juntada das cópias das passagens aéreas emitidas em favor de testemunhas de defesa, nas datas propostas em seu cronograma.

Informo, ainda, que todas as testemunhas da defesa foram novamente convidadas a prestarem esclarecimentos em 4 ou 5 de novembro, sendo que o Sr. Maicon Rafael da Silva Bacili foi o único que confirmou presença nesta data.

Foram enviados, nesta data, novos convites às testemunhas de defesa, para prestarem esclarecimentos neste Conselho no próximo dia 12 de novembro.

Registro a presença do Deputado Boca Aberta.

Reitero a S.Exa., conforme Ofícios nºs 52, de 2019-CEDPA/P, e 89, de 2019-CEDPA/P, que encaminhei a este Conselho documentação referente aos itens 2 e 3 do plano de trabalho do Relator, até o dia 14 de novembro de 2019.

V.Exa. gostaria de fazer uso da palavra agora, Deputado Boca Aberta?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Sr. Presidente, acho que o senhor pode, por gentileza, terminar. Na sequência, eu falo. Não tem problema, não.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Exatamente. Ótimo!

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Fique à vontade.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - O.k. Muito obrigado.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética.

A testemunha prestará compromisso e falará somente sobre o que lhe for perguntado, sendo-lhe vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução (art. 12, I, do Regulamento).

Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, o Deputado Alexandre Leite, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que ele entender necessário.

Após a inquirição inicial do Relator, será dada a palavra ao Deputado Boca Aberta ou ao seu defensor — no caso, hoje, o Deputado Boca Aberta, aqui presente —, para que formule questionamentos à testemunha (art. 12, inciso III, do Regulamento).



A chamada para que os Parlamentares inquiram o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, que já está disponível, chamando-se primeiramente os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos para formular perguntas, com 3 minutos para a réplica.

Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros (5 minutos).

O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado, e o depoente não será interrompido, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Se a testemunha se fizer acompanhar de advogado, este não poderá intervir ou influir, de qualquer modo, nas perguntas e nas respostas, sendo-lhe permitido consignar protesto ao Presidente do Conselho em caso de abuso ou violação de direito.

Após a oitava, os Líderes poderão fazer uso da palavra, pelo tempo proporcional ao tamanho da sua bancada. Os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança mediante delegação escrita pelo Líder.

Registro a presença do Sr. Maicon Rafael da Silva Bacili e o convido para tomar assento à mesa.

Para atender as formalidades legais, será firmado o termo de compromisso, de cujo teor faço a leitura:

Câmara dos Deputados

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Termo de compromisso

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 2, de 2019, referente às Representações nºs 2, de 2019, e 3, de 2019 (apensada), ambas em desfavor do Deputado Boca Aberta, do PROS do Paraná. Sala de Reuniões, 25 de novembro de 2019.

Sr. Maicon Rafael da Silva Bacili, por gentileza, queira assinar esse termo.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Pois não, Deputado Boca Aberta.



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Queria falar por 5 minutos ou 10 minutos, não sei, só para fazer uma explanação rapidamente, para consignar nos Anais aqui da Casa.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Se o senhor permitir, eu queria prosseguir, já terminando este momento de passar a palavra ao Relator. Na sequência, o senhor terá todo o tempo...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Antes de a testemunha se pronunciar, pode ser?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Sim. Por favor.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Boa tarde a todos e a todas. Só para um esclarecimento, Sr. Presidente, demais Deputados, Relator Alexandre Leite, competente Deputado...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Só queria pedir algo a V.Exa. O senhor vai ter o tempo para fazer aqui uso da palavra, o tempo determinado pelo Regimento. Eu vou lhe dar 2 minutos agora, para o senhor fazer a sua explanação; passo ao Relator; e, na sequência, damos sequência, conforme...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Cinco minutos, Presidente, porque é importante o que eu tenho para falar aqui. Por gentileza, poderia abrir um...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Três minutos.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Três minutos, com um chorinho, uma água benta aí.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Estou lhe dando 3 minutos. São 15h08min. Vamos contar o tempo.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Tá. Pois bem. No plano de governo, perdão, no plano de trabalho do Relator, ele deferiu todas as minhas testemunhas, oito testemunhas, para que comparecessem aqui no Conselho, inclusive solicitando as testemunhas arroladas pela Comissão de Ética para depoimento. Veio aqui a testemunha arrolada pelo Conselho, o médico em questão do episódio de Jataizinho, onde eu peguei ele dormindo, e um membro do Conselho Regional de Medicina. Correto? A testemunha Jislaine, que foi arrolada por V.Exa., por duas oportunidades, não pôde comparecer. Aí o senhor emitiu um parecer. E é importante aqui todos os Deputados prestarem atenção ao que eu estou falando. O senhor emitiu um parecer dizendo que foi cancelada a oitava da



Maria Jislaine, que é a mãe da criança que estava quase morrendo lá no hospital, mesmo sendo imprescindível para a elucidação dos fatos mencionados na representação. O senhor fez e assinou. Então, muito me estranha a dispensa dela. Se ela é importante — e o senhor disse que é — para a elucidação dos fatos, por que não a trazer? Já paira alguma dúvida no ar. Pois bem. Na sequência, o nosso Presidente querido aqui, o Cezinha, leu aqui que o Maicon, nossa testemunha que está aqui... Inclusive, eu paguei a passagem dele. E diga-se de passagem, Relator e Presidente, as passagens do médico e do Conselho Regional de Medicina foram pagas por este Conselho. E, quando eu apresentei a defesa prévia, Relator, que o senhor deferiu as nossas testemunhas — e também está escrito na nossa defesa prévia, tempestivamente, que os custos seriam arcados pela Comissão —, em nenhum momento, houve um deferimento por parte de V.Exa. Então, muito me estranha também esse fato, Sr. Presidente. E outra: quando o senhor disse que o Alecsandro Félix, o Márcio Aurélio, o Ary Antunes e o Everton de Assis não estão aqui, é porque ficou confirmada a vinda deles posteriormente. Agora, se o prazo para término da investigação aqui da Ética contra mim vai até o dia 14, isso não é um problema meu. Tenho o direito garantido à ampla defesa e ao contraditório. Eu quero ler aqui... Mais 1 minuto, para terminar, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Por favor, para concluir, Deputado. Mais 1 minuto, para concluir.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Vocês queriam me ouvir. Eu estou aqui. Pois bem. Eu quero deixar aqui, consignada na Casa, inclusive uma fala do autor Hiran Gonçalves, que é o autor da representação contra este que vos fala. Ele diz aqui, no caso do Lúcio Vieira, aquele *bunker* de 51 milhões de reais, que foi pego, ele diz aqui: "(...) o relator disse que pretende usar — ele foi Relator na época — o período que tem direito a apresentar o relatório". Abre aspas: "Quem tem prazo, não tem pressa. Se eu começar a me antecipar muito, corro o risco de cerceamento de defesa. Então, tenho que ter muita parcimônia". Afirmou o Relator do caso Lúcio Vieira. Por que, para um, um peso e, para outro, duas medidas? Eu quero o meu direito de defesa totalmente garantido, não o cerceamento de defesa.

(Desligamento automático do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Eu indago ao Deputado, o Relator Alexandre Leite, se quer fazer uso da palavra agora ou posteriormente.



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Viu, Presidente, só para terminar, quando eu estiver com a palavra, eu quero que seja garantida a minha palavra, porque eu tenho escutado, aqui atrás, alguns Deputados interferindo. Então, o mínimo que tem que ter aqui é respeito para com este Deputado. Se ele é Deputado, eu também sou. Ele tem direito, eu também tenho. Então, o respeito cabe em qualquer lugar.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Com a palavra o Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Primeiramente, boa tarde a todos.

Acho que todas as perguntas já feitas pelo Deputado Boca Aberta foram respondidas e lidas inclusive por V.Exa. no momento das comunicações.

No início da apresentação do nosso cronograma de trabalho, a previsão orçamentária da Comissão só arca com os custos da vinda das testemunhas arroladas pelo Relator. O Conselho não tem verba disponível para isso.

Quanto aos pais, de fato, seriam imprescindíveis para os esclarecimentos dos fatos, principalmente com relação à criança que deixou, supostamente, de ser atendida. No dia do esclarecimento dos fatos prestados aqui pelo médico e pelo enfermeiro, ficaram muitas dúvidas no ar. Mas nós recebemos vídeos e documentos do hospital que ajudaram a elucidar alguns fatos, que ajudaram na construção de um entendimento do processo, e os reiterados cancelamentos e adiamentos provocados pelo próprio advogado do Deputado Boca Aberta, que era também advogado dos pais.

O mesmo advogado do Boca Aberta advogava para os pais e foi o mesmo que protelou a oitiva, tornando impossível a ordem de oitiva seguir o seu cronograma sem que houvesse vício processual.

Então, para garantir a ampla defesa, nós aceitamos substituir algumas testemunhas, respeitado também o Código Civil, porque, quando da declinação da testemunha, elimina-se o nome dela também do rol de testemunhas arroladas, e denegamos também as testemunhas que têm ligação direta com o gabinete do Deputado Boca Aberta, haja vista que têm interesse direto ou podem sofrer prejuízos caso respondam em desfavor do próprio Deputado.

É preciso que eu leia, Presidente? Já foi distribuído esse documento. Foi distribuído e lido.



O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Foi distribuído e, na oportunidade, foi lido aqui. Acho que não há necessidade da leitura, para o bom andamento dos trabalhos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Passo a ler:

No dia 29/10/2019, o Deputado Boca Aberta, considerando o Plano de Trabalho apresentado por esta Relatoria, solicitou as seguintes alterações (...):

- 1) **Ciro Nogueira** por **Wesley Moslaves de Araújo**;*
- 2) **Johann Victor de Almeida Santos** por **Rafael Flavio de Moraes**;*
- 3) **Marcio Aurélio Elisbão** por **Kheterine Rodrigues Trindade**;*
- 4) **Marlos Wilton de Andrade** por **Patricio Tieme Ikeda**.*

Considerando que na petição protocolada em 29/10/2019, o Representado não apresenta justificações sobre a imprescindibilidade de oitiva das testemunhas indicadas.

Considerando que as testemunhas não foram arroladas inicialmente pela defesa o que descaracteriza a imprescindibilidade de suas oitivas, diante da inexistência de fatos novos justificadores.

Considerando que as (...) substituição contidas no art. 451 do Código de Processo Civil, por analogia, não se aplicam às testemunhas substituídas perante ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Foi o que acabei de dizer.

Considerando que as testemunhas, por serem servidores lotados no gabinete do Representado, tendo, portanto, interesse no litígio, sendo, portanto, suspeitas.

Considerando que é terceira vez que o Representado solicita substituição de testemunhas.

Considerando que a recusa de comparecimento por parte de uma ou mais testemunhas, restando, assim, prejudicado também de acordo com a interpretação extensiva do Código de Processo Civil, a substituição das testemunhas que manifestarem recusa ao comparecimento.

*Diante de todas as considerações (...), indefiro o pedido de substituição das testemunhas para prestar esclarecimentos, informando que serão oportunizadas as datas 04 e 05 de novembro de 2019 aos senhores **Johann Victor de Almeida Santos**, **Márcio Aurélio Elisbão** e **Marlos Wilton de Andrade**.*



Essa foi uma decisão. Já foi justificada por mim.

Ademais há outro requerimento:

Considerando que a Sra. Maria Jislaine e o Sr. Carlos da Silva, testemunhas arroladas por este Relator no Processo nº 02/2019 em desfavor do Deputado Boca Aberta, cancelaram o comparecimento perante este Conselho para prestarem esclarecimentos em audiências convocadas para o dia 15/10 (por motivo de enfermidade do Dr. Zeno Bettoni Bortolotti, advogado constituído das testemunhas) — repito, o mesmo advogado do Deputado Boca Aberta — e para o dia 24/10/2019 (por motivos particulares das testemunhas), mesmo após terem confirmado presença nessas 2 (duas) datas, dispensei as referidas testemunhas, embora sejam imprescindíveis para a elucidação dos fatos mencionados nas Representações, para evitar mais danos ao erário (...).

Nós já havíamos perdido as passagens e remarcado duas vezes, pela confirmação da presença das testemunhas, e também para preservar a integridade da instrução probatória. Uma vez que elas foram arroladas por mim, como Relator, e visando garantir a ampla defesa, para ter espaço temporal de ouvir a testemunha do Deputado Boca Aberta, eu dispensei as testemunhas, o pai e a mãe da menor, que constam arroladas no processo.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Embora já tenham sido feitos todos esses esclarecimentos anteriormente, eles estão sendo feitos novamente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim. Faço questão de fazê-los novamente, para esclarecer aos pares.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Aproveitando, Deputado, V.Exa. já pode prosseguir na sequência, com os questionamentos, para que possamos ter um bom andamento dos trabalhos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ah, sim.

Isso vai constar dos autos do relatório, mas tudo isso configurou uma clara tentativa de inversão de ordem nas oitivas das testemunhas, com vistas a causar nulidade no processo. Então, eu tive de ser muito zeloso com as datas, com os cancelamentos e com as marcações, para que nenhum tipo de ação judicial fosse impetrada no Supremo — como foi feito contra o Presidente Juscelino Filho, num mandato de segurança —, para que nenhuma ação judicial viesse a calhar ou macular esse processo.



Portanto, essas tentativas de vício processual foram bem observadas e serão relatados no nosso relatório final.

Passo às perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Pode fazer as perguntas à testemunha, por gentileza.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Primeiro, eu gostaria que o Sr. Maicon se qualificasse, dissesse seu nome, onde trabalha, se está aqui de livre e espontânea vontade.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Meu nome é Maicon Rafael da Silva Bacili. Eu trabalho pro Boca Aberta Junior e estou de livre e espontânea vontade aqui.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Qual a sua relação com os fatos representados aqui, acusações diversas contra o Deputado Hiran Gonçalves e os fatos ocorridos no dia 17 de março de 2019, às 4 horas da manhã, em Jataizinho?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sobre o Hiran Gonçalves, eu não tenho nada para falar, não, porque não tenho nada a ver com isso. Se vocês quiserem perguntar ao Boca Aberta sobre o Hiran, ele está ali.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A pergunta é para V.Sa.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Agora, sobre os fatos do dia 17, eu estava presente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Pois não. Qual a sua relação com os fatos?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Eu fui como segurança dele, como sempre.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Segurança dele?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não sou segurança. Só no momento, tá? Naquele momento, eu fui segurança dele.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Certo. Está bem. O Boca Aberto Junior estava no dia dos fatos?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, trabalha para o filho, mas estava a serviço do pai?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim, senhor.



O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Está lotado no gabinete do Deputado Boca Aberta Junior?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por acaso tem algum interesse direto ou indireto no desfecho desse processo?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Teme algum tipo de represália caso responda algo em desfavor ou que prejudique o Deputado Boca Aberta?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Há quanto tempo trabalha com o Boca Aberta Junior e com o Deputado Boca Aberta?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Eu trabalho pro Boca Aberta Junior.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Há quanto tempo?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Desde o início de que eu fui contratado, em fevereiro, agosto...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Tem algum relacionamento anterior? Amigo de infância? Alguma data que possa esclarecer? Desde o início do mandato?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - O filho dele é meu amigo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Há quantos anos?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Uns dois anos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Frequenta a casa do representado, Boca Aberta, ou do Boca Aberta Junior?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Tem ciência de que assinou o termo de responsabilidade, termo de dizer só a verdade?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É amigo há 2 anos e não frequenta a casa do Boca Aberta Junior?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não frequento, não frequento. A gente mora na mesma vila, por isso que a gente se conhece. Tá?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Me desculpa: a pergunta é sobre o fato ou a vida particular dele com...? O que é isso? Assim não, Deputado!



O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado, o senhor não pode interpelar no momento. O senhor vai ter o seu momento de falar.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Pergunta dos fatos! O senhor não quer esclarecer os fatos aqui?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Então, vai e pergunta!

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Continue, Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Primeiro, eu tenho que fazer a qualificação da testemunha.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Qualificação nada! Eu sei muito bem o que está acontecendo aqui. Eu sei muito bem o que está acontecendo aqui.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. ponha-se no seu lugar, ponha-se no seu lugar.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Eu estou no meu lugar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quem instrui o processo sou eu. Ponha-se no seu lugar.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Eu sei muito bem o que está acontecendo aqui, tá? Pra cima de mim, não!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - No dia dos fatos, em que disse que estava presente, dia 17 de março de 2019, dá entrada às 4 horas da manhã até o fim do ocorrido. O que V.Sa. poderia acrescentar?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Acrescentar? Nada!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nada? Não tem nada a dizer a respeito do ocorrido?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Acrescentar o quê?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não, porque...

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sobre o ocorrido, está lá no vídeo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim. É que aqui, no dia 28 de outubro de 2019, o senhor diz, no e-mail ao Conselho de Ética, em um trecho: "*Deste modo, a minha presença é imprescindível para a elucidação dos fatos*". Qual elucidação dos fatos o senhor pode trazer?



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim, mas acrescentar... O que eu posso trazer para o senhor é o que está no vídeo, entendeu? A gente...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O senhor é imprescindível. O que é imprescindível para a elucidação dos fatos e que o trouxe aqui?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Ele tem que fazer as perguntas, Presidente, para ele. Faça as perguntas.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Estou fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado, o senhor não pode interromper enquanto o Relator está conversando.

Por favor, o senhor sabe há quanto tempo nós estamos rolando aqui, com tantas oportunidades. Então, para o bom andamento dos trabalhos, deixe-o terminar. O senhor terá o tempo necessário. Aquilo que for necessário o senhor terá. O senhor tem a minha palavra.

Então, por gentileza, deixe-o continuar aqui, por favor.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vamos fazer uma última tentativa, então, Presidente?

Além do que temos gravado no vídeo enviado tanto pelo hospital, quanto publicado, V.Sa. se recorda e pode narrar o que viu presencialmente, aquele dia? Poderia narrar o que aconteceu na sua presença, naquele dia, da entrada até a saída?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Aconteceu o seguinte... Posso falar ou não?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por favor.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Aconteceu o seguinte: como eu disse no começo, fui como segurança nesse dia. Às 4 horas da manhã, a gente chegou. Como no início do vídeo, ele perguntou onde que tinha médico: "*Cadê o médico?*" O rapaz falou que o médico estava dormindo. Então, ele foi lá, abriu, bateu na porta. Ninguém saiu. Ele abriu a porta, o médico estava lá dormindo. É isso que aparece no vídeo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Presidente, eu só não vou dispensar a testemunha para deixar o Deputado Boca Aberta fazer as perguntas dele,...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Era só o que faltava: dispensar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - ...porque a testemunha, completamente suspeita, não respondeu à pergunta alguma, não esclareceu fato algum.



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Vai responder agora, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado, por favor.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A testemunha tem ligação direta com a família, interesse direto no desfecho deste caso. Então, não tem significância probatória nenhuma, testemunhal, ou relevância para esse processo. Mas, já que está aqui, pode dar continuidade...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não, não é "já que está aqui". É testemunha arrolada por mim, e ela vai ser ouvida por mim, vai responder às perguntas que eu fizer.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim, mas quem leva em consideração o processo sou eu.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Então, você dispensa, então, dispensa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Já fiz a pergunta. Termine as suas.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado Boca Aberta, pelo Regimento Interno da Casa, o Deputado inquirido não será aparteado. Eu já disse ao senhor, com todo o respeito, que o senhor terá o tempo necessário. Então, toda vez que há interpelação aqui causamos um transtorno.

Indago ao Relator se ainda há algo mais a falar, antes de passar a palavra ao Deputado Boca Aberta.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não. Apenas o Deputado Boca Aberta ou o defensor faça as perguntas e se restrinja às perguntas e não a discursos aleatórios à Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - O.k. Muito obrigado, Deputado Alexandre Leite.

Deputado Boca Aberta, eu lhe passo a palavra para V.Exa. tratar diretamente do assunto e fazer as perguntas aqui à testemunha que se encontra à Mesa.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Vamos lá! Quero agradecer a presença do Maicon aqui. Só para esclarecer rapidamente, as perguntas feitas pelo então Alexandre Leite não foi nenhuma direcionada ao tema, foi se o Maicon tem ou não tem ligação, se ele é meu segurança ou não. Eu não posso ter segurança? Aqui tem um monte de Deputado que tem segurança pago pelo povo. Eu não posso ter um segurança meu particular? É um crime? É um crime? Não é crime nenhum. Eu ponho quem eu quiser para andar comigo aonde eu quiser. O.k.? Então, a pergunta que V.Exa. fez para ele, em



nenhum momento, trouxe a elucidação dos fatos. O que o senhor quis causar aqui é um monte de mentira, que vai ser elucidada no decorrer da minha alegação final, tá? Eu sei muito bem o que está acontecendo aqui. O senhor pediu o processo meu de cassação em Londrina, porque eu fui cassado pelo meu caráter, porque não sentei nem comi a lavagem com eles, lá em Londrina, no cocho dos porcos.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado Boca Aberta...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Só para terminar!

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Não, não, não. Não é questão de terminar, Deputado. Deputado, olhe só, o senhor sabe o respeito...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Não, não. O senhor... Por gentileza, o senhor sabe o respeito que eu lhe tenho e a paciência. O senhor sabe como eu lhe trato e como os mesmos deste Conselho lhe tratam.

O momento é para o senhor fazer a inquirição, as perguntas aqui ao depoente. Então, eu gostaria que o senhor, para o bom andamento dos trabalhos, atendesse ao que o Regimento define para que nós possamos ter um bom andamento dos trabalhos. O senhor terá oportunidade de falar aquilo que o senhor achar necessário. Mas, por gentileza, vamos cumprir o Regimento neste momento, eu lhe peço encarecidamente.

Novamente, Deputado Boca Aberta, o senhor está com a palavra, para inquirir, para seus questionamentos à testemunha aqui, por favor.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Pois bem. Em nenhum momento... Sr. Presidente, eu o respeito, é evidente, é lógico. Nós temos um bom relacionamento. Isso, para quem vê a gente conversando nos corredores... Nem sempre a gente se encontra, mas, quando passo ali, sempre a educação e o respeito imperam — eu e V.Exa. sempre. Então, peço perdão se estou atrapalhando. Mas, se queria ser ouvido, eu estou aqui, Relator, estou aqui e vou fazer a pergunta. Vou fazer várias ainda, várias. Em nenhum momento, o processo meu de cassação tem a ver com isto daqui. Isso aqui, eles querem montar um *lobby* para dizer que o meu comportamento é inadequado. Comportamento bom aqui deve ser roubar o dinheiro do povo, não é? Um monte de...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Vamos às perguntas, Deputado.



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Tudo bem. Só para esclarecer! Não! O que é isso? O que estão fazendo comigo aqui é um crime. É um crime o que estão querendo fazer comigo! Suspender o meu mandato por 6 meses, que é o que os senhores querem aplicar, é um crime. Mas nós vamos desenrolar isso no tempo correto, tá? Tem muitos que passaram aqui. O Glauber chamou — com todo o respeito ao Glauber, grande Deputado — o Sergio Moro de ladrão e foi absolvido. Decerto, se ele tivesse chamado o companheiro de ladrão, seria absolvido também, não é, Sr. Presidente? Pois bem, Maicon, vamos lá! Tudo bem, Lupion? Tranquilo? Na paz? O que aconteceu naquele dia em que você estava comigo, quando nós chegamos no Hospital São Camilo, de Jataizinho, cidade coirmã de Londrina? Você me acompanhava como segurança naquele momento, porque nós somos muito visados na cidade lá, por falar a verdade de político safado que rouba o dinheiro do povo. Eu fui cassado pelo meu caráter, porque eu denunciei uma quadrilha lá, e foram desmantelados depois pelo GAECO. Então, Maicon, conte aqui — Sr. Presidente —, até pra esclarecer pra todos os Deputados aqui, o que aconteceu. Nós chegamos no Hospital de Jataizinho por volta de que horas?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Quatro horas da manhã.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Tá. Chegamos por volta das quatro da manhã. Foi franqueada a minha entrada no Hospital de Jataizinho, ou eu cheguei picando o pé na porta, arrebetando tudo e invadindo um local público?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não. Em primeiro momento, você pediu autorização pro rapaz, se você podia entrar.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Vou pedir só para o senhor se portar diferente aqui na cadeira, até com respeito aos Deputados,...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não é desrespeito dele, não, é que ele é assim mesmo. Viu?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - ...e para falar mais perto do microfone, para que fique gravado.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É que ele não está acostumado, Sr. Presidente. Então, não é desrespeito nenhum dele, não.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - É minha primeira vez.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Prossiga!



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Você pediu até então, se você podia entrar pra dentro. E, em nenhum momento, o rapaz te barrou. Você entrou, foi até a porta, bateu na porta, e o médico...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Desculpa, desculpa. Foi franqueada a minha entrada?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Foi franqueada a minha entrada? Eu chamei lá, o rapaz veio no vídeo e falou: "*Pode entrar?*"

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Ele falou que você podia entrar.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Falou no vídeo?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Falou.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Falou. Está certo. E, aí, o que aconteceu? Aí franquearam a minha entrada?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Você entrou; bateu na porta; o médico não saiu; você abriu a porta; e ele estava dormindo.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Estava dormindo o médico?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Estava dormindo.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É? O vídeo prova isso ou não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Prova!

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - E o médico estava enrolado em quê? Estava com a luz acesa ou apagada no quarto?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Apagada.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Apagada? Estava com a luz apagada, Relator, o médico. Só tinha ele de plantão ou não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Só.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Só? Não tinha mais ninguém?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Só ele de plantão?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Só.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É? Aí, quando eu acendi a luz, ele estava enrolado no quê?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Num cobertor. (*Risos.*)



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Num cobertor?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - É.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Sério?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sério. Está no vídeo.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Um cobertor tipo corta-febre? Acho que é isso que está no vídeo.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Era uma manta.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Uma manta, não é? E ele demorou pra... Na sua visão... Você estava lá. Na sua visão, ele demorou, o médico, pra entender?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Você teve que relar nele pra ele acordar.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Como que é? Desculpa, eu não entendi, os Deputados não entenderam o que você falou. Vai com calma.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Tá.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - O que aconteceu pra eu ter que acordar o médico? Como é que foi mesmo?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Você teve que tocar ele.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Ah, é? Ele não acordou sozinho, não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não. *(Risos.)*

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não? Pois bem.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Está no vídeo, não é?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Está no vídeo isso?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Isso.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É? Eu agredi o médico?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - De forma alguma. Se agredir é acordar ele, pra ele fazer o serviço dele...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Ele estava de plantão, não é?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Estava de plantão.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - O que significa a palavra pra você, Maicon, o sinônimo, o significado da palavra "plantão"?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - "Plantão", o cara tem que estar acordado para atender a população, não é?



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - É. Se está ele sozinho...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É, não é? Pois bem. Aí, na sequência, Maicon, na sequência, ele se levantou. O ar-condicionado estava ligado? Você se lembra ou não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Estava. *(Risos.)*

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Estava ligado o ar-condicionado?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Estava ligado. Por isso que ele estava enrolado na manta, não é?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Tá. Aí, na sequência dos fatos, eu indaguei ele por que ele estava dormindo. E o que ele falou? Você lembra ou não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Ele disparou um monte de palavras pra você, não é?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É? Pois bem. Na sequência dos fatos... Isso é importante os Deputados aqui prestarem atenção, mas muita atenção no que está acontecendo aqui, em especial comigo, comigo. O problema aqui não é o médico, eu acordar o médico. O problema não é eu ir lá e pegar o médico dormindo, Sr. Deputado. Não, o problema aqui foi a fala que eu fiz contra o Deputado Hiran. O problema aqui é esse. O problema aqui não é o médico, não. Eu sei muito bem, mas muito bem. Eu já passei por um procedimento assim em Londrina. Só mudam as figuras, mas a técnica, o *modus operandi* é o mesmo. Maicon, retornando aqui, na sequência ... Queriam ouvir o Boca Aberta, eu estou aqui. Na sequência do entrevero, ele falando comigo, eu fiz o quê? Eu chamei a polícia? Como é que foi o desenrolar?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Você teve que chamar a polícia, não é?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É. Foi todo mundo pra onde?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Delegacia.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Delegacia. Pois bem. Então, a entrada foi liberada.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Foi tranquila.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É. Consta no vídeo isso, Sr. Presidente Alexandre Leite, consta no vídeo. A entrada minha foi franqueada. E ninguém invade um



local que é público. Por exemplo, na rua aqui da frente, entre o Anexo IV, Adriana, e o III, tem uma via ali. Ali é público. Quem é que invade ali? Se ali é público, é público. Não tem como invadir um local público. O senhor sabia... Isso vai estar, Sr. Relator e Presidente — com todo o respeito, Cezinha, grande Deputado —, vai estar na minha alegação final aqui na Comissão de Ética. Você sabia... Com documentos, ouviu, Alexandre Leite? Aqui não preciso de auxílio de universitário pra fazer pergunta e nem de *script*. Aqui eu não preciso de ajuda de universitário, não, aqui a gente fala do coração. Então, Maicon...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não, eu estou com a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Não, mas o Relator pode dialogar com o senhor enquanto o senhor está com a palavra. O Regimento permite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Trata-se do art. 12, inciso II.

Bom, o Deputado Boca Aberta disse se, em algum momento, ele agrediu o médico, no conceito de agredir fisicamente ou verbalmente?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não agrediu o médico, não. Nem fisicamente nem verbalmente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Nem fisicamente nem verbalmente? No próprio vídeo postado pelo Deputado, ele se refere ao médico como um mala no âmbito profissional; aos 17 minutos e 10, disse que o médico era uma vergonha; aos 17 minutos e 56, disse que o enfermeiro é pau-mandado de médico. Nem ao enfermeiro nem ao médico...

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Você acha um médico que está dormindo está atendendo a população?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quem está fazendo a pergunta sou eu.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não, ele está respondendo. Ele está respondendo.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Eu estou respondendo. Você acha que um médico que está dormindo... Um médico que está dormindo não é uma vergonha?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não se responde com outra pergunta. Eu perguntei se essas alegações, no seu conceito, são agressões verbais ou não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Já falei. Eu já respondi.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim ou não?



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Eu já respondi.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim ou não?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não!

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Vamos lá. Chamar uma pessoa de mala é ofender? É ofender?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É? Na sua concepção é, na minha não é. E daí? É minha opinião. Se é minha opinião, não é sua; e, se é sua, não é minha. Você respeita a minha que eu respeito a sua. Pronto! Simples assim. Art. 53...

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Sr. Presidente, eu acho que...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não, eu estou com a palavra, Sr. Presidente. Não pode, Sr. Presidente. Aqui o Alexandre pode.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Eu garanti a palavra a ele, conforme foi garantida ao Relator.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Aqui não. Aqui tem pendência comigo. Aqui já tem pendência comigo.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Sr. Presidente, eu acho que o Deputado está fazendo uma brincadeira com este Conselho de Ética.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não, brincadeira, não. Brincadeira é o que o senhor fez comigo.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Não é possível um Deputado se portar desta forma.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Sr. Presidente, não é possível um Deputado...

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - É uma indelicadeza contra o Conselho de Ética e contra a Câmara dos Deputados. É inadmissível...

(Tumulto no plenário.)



O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado, só um minutinho. Só um minuto, por gentileza. Deputado, eu continuo dando a palavra ao Deputado Boca Aberta. O Regimento não permite que, enquanto ele, o Relator ou a testemunha estiverem falando, sejam aparteados.

Então, Deputado Boca Aberta, eu gostaria que V.Exa. fizesse, sim, seus comentários na medida em que achar que deve, mas se atenha às perguntas.

Sr. Maicon, o senhor também seja muito direto nas respostas, "sim" ou "não", para que tenhamos um bom andamento dos trabalhos aqui.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Bom, o Deputado que estava falando comigo aqui, tentando rebater, já é objeto no STF, de impedimento e suspeição para votar, ele e mais dois aqui. Mas tudo bem. Quem vai decidir é o Ministro. Pois bem. Inclusive, já está na PGR, para ter parecer e para voltar para a decisão liminar. E vamos impetrar com mais dois mandados de segurança também, por falta de intimação. Uma aberração total. Não é análogo ao Judiciário aqui, passa por cima de tudo, para tentar para me prejudicar. Maicon, retornando, pra você, a palavra "mala", pra você, a palavra "mala" e os adjetivos que o competente Alexandre Leite, Relator aqui do procedimento, mencionou é ofender alguém?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Pra mim, não.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Pra você, não? É sua opinião?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - É minha opinião.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Art. 53. Sabe qual é, não é? Da Constituição. Sabe? Não preciso falar, não é? O Glauber foi enquadrado no art. 53 aqui. Chamou o juiz de ladrão, o Sergio Moro, onde eu entreguei o troféu da Champions League, e foi absolvido. Decerto, se eu tivesse chamado alguém de ladrão aqui, ia ser absolvido também, não é? Pois bem. Maicon, aí chamou a polícia?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - E o desenrolar?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Todo mundo pra delegacia.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Pois bem. O senhor sabia — e os demais Deputados vão saber — que o pai desse médico que foi paga a passagem por vocês aqui, com Erário público, pra tentar me prejudicar, o pai dele responde por tráfico de drogas?



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não sabia.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É. Mas a Comissão vai saber. Nós vamos entregar o número do processo. Você sabia que a mãe do médico, que foi trazida aqui, foi afastada da Prefeitura de Jataizinho por desviar dinheiro público?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não sabia.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Mas a Comissão vai saber. Vai. Então, veja bem, Maicon Rafael, o que está acontecendo aqui hoje é nada mais e nada menos que uma perseguição política. Nada mais, nada menos que isso. Vou terminar, Sr. Presidente. Sem mais perguntas. É uma perseguição política, única e exclusivamente isso. Aqui o problema não é o médico, não. O problema não é ele estar dormindo, não. O problema foi eu ter falado do seu colega Hiran. O problema é esse. E o Hiran, que está aqui do lado... Está aqui? Está. Com todo o respeito a ele, um grande Deputado, ele diz aqui, quando Relator do caso do *bunker*, do Lúcio Vieira, porque ele era o Relator. Vale salientar isso aqui. Ele disse que, ele Relator, Hiran... "(...) o relator disse que pretende usar todo o período a que tem direito para esclarecer o relatório". Abre aspas: "*Quem tem prazo não tem pressa. Se eu começar a me antecipar muito, corro risco* — Seu Alexandre Leite — *de cerceamento de defesa. Então, tenho que ter muita parcimônia*". Afirmou ele no caso do *bunker*, Sr. Deputado, de 51 milhões de reais sem origem. Foi pego lá, foi feita... Só para terminar, Sr. Presidente, foi feita uma perícia da Polícia Federal nas malas de dinheiro, nas notas, nas caixas, e foi achada digital. Mas 51 milhões não é crime, não é, Sr. Presidente? Mais de 51 milhões, cassa; 51 milhões, não tem problema. Mas, enfim... Então, eu quero agradecer o Sr. Presidente, o Relator Alexandre Leite, demais Deputados, o Célio Moura aqui, que tem pendência comigo, é nítido e notório. O Diego Garcia tem também. Enfim, tem outros Deputados aqui que têm que se declarar impedidos de votar num possível relatório pra minha punição aqui nesse Conselho, competente Conselho, porque têm pendência comigo no plenário. As pendências políticas, Sr. Presidente, a gente debate lá no plenário. Vamos analisar desapassionadamente o caso, vamos analisar sem animosidade vamos analisar desapassionadamente, não apaixonadamente. O que está acontecendo aqui eu sei. O meu jeito incomoda vocês. O meu estilo incomoda. O meu jeito de falar, num linguajar popular, num dialeto de fácil entendimento, incomoda.



O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado Boca Aberta, peço que conclua, por favor.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Para terminar, isso incomoda. E eu sei muito bem o que está acontecendo aqui. Está prevista uma suspensão do meu mandato, de 6 meses. Está previsto isso. É a conversa de corredor. E é uma aberração. Vai abrir um precedente, Sr. Deputado...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O senhor está sugerindo que essa é a pena que merece ou não?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não. Não. Jamais!

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É uma sugestão?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Isso aqui tinha que ser arquivado. Essa vergonha que vocês estão fazendo tinha que ser arquivada.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado Boca Aberta, eu já...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Tinha que ser arquivado. O que vocês estão fazendo comigo é uma vergonha. Passaram aqui bandidos pela Comissão de Ética e vocês absolveram. Entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deputado Boca Aberta, eu já dei bastante tempo para V.Exa.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Está bom. Sr. Presidente. Obrigado pelo respeito e pelo carinho. Maicon, obrigado pelas suas respostas. Beijo no coração de todos. Sr. Presidente, a paz de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Só um minutinho, por favor. Eu aproveito a oportunidade e convido V.Exa. para fazer sua defesa na próxima semana, no dia 13 ou 14 de novembro. Na oportunidade, a Secretaria deste Conselho enviará o comunicado no *e-mail* do gabinete de V.Exa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Se ele quiser também, Presidente, há uma testemunha no dia 12.

Deputado, se V.Exa. quiser ser ouvido após a testemunha, para mim, não tem problema o dia 12. Podemos fazer no mesmo dia. Não tem problema.



O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Desculpa, Sr. Presidente. Com todo o respeito, foi mandado um *e-mail* para a testemunha vir, acho, no dia 12, Adriana, salvo engano.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim, a testemunha vai vir no dia 12. O que eu estou dizendo a V.Exa. é que, em seguida...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Por isso, nós estamos falando em 13 ou 14. Ou pode ser no próprio dia 12.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Dia 13 ou 14. Mas, no dia 12, após a oitava da testemunha, se quiser, logo na sequência, podemos já liquidar a oitava de V.Exa. e encerrar no mesmo dia, se for o caso.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - O.k. Nós vamos... Aí fica a critério, não é? Está bom.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Fica a critério o dia 12, 13 ou 14.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Nós vamos dar sequência aqui aos trabalhos. Eu quero...

O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Deixa eu só fazer uma comunicação aqui, Deputado.

Vou só fazer uma ressalva novamente à testemunha: o senhor tem que se ater a responder respeitosamente "sim" ou "não", ou não responder às perguntas. Este Conselho não admite tipo algum de desdenho ou forma...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Eu sei o que estou dizendo, Deputado. V.Exa. sabe, e eu repito, o respeito que eu lhe tenho.

O senhor leu comigo aqui o termo que o senhor assinou.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Não é desdém dele, não, Sr. Presidente. Ele não tem noção, ele não é do ramo.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Então, sob pena de desacato, o senhor, por gentileza, responda com bastante veemência aqui.

Eu passo a palavra agora, inscrita aqui, à Deputada Dra. Vanda Milani. Antes, porém, deixe-me dar a palavra ao Deputado Hiran, que foi citado.



O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - Eu fui citado, Sr. Presidente, e queria fazer...

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - V.Exa. tem o direito de falar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Antes de o Deputado Hiran falar, o Deputado Boca Aberta consegue confirmar algumas dessas datas e horários, para nós já nos programarmos?

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Sr. Presidente, eu peço...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Exa. tem preferência? É porque nós temos os horários. E uma semana aqui na... Encerra no dia 14.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - É a semana que vem, não é?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vai encerrar tudo no dia 14. A última data é o dia 14, às 10 horas.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Eu posso confirmar na sequência. Depois aqui da reunião, eu ligo lá para o pessoal em Londrina e eu passo para a Adriana.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - O.k.

Tem a palavra o Deputado Hiran Gonçalves.

O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - Sr. Presidente, V.Exa. pode aumentar um pouco o meu microfone, por favor?

Eu fui citado, Presidente, pelo representado. Ele tirou a minha fala de um contexto da imprensa em que eu fui muito claro, quando Relator de um processo aqui em desfavor do ex-Deputado Lucio Vieira Lima. Perguntaram-me o que eu achava, e eu disse que seria dado a ele o devido direito ao contraditório e à ampla defesa, porque nós estamos num Estado Democrático de Direito, e, então, ele teria o tempo regimental para se defender aqui.

Quero esclarecer também que, naquele processo, àquela época, a denúncia contra ele não tinha sido acatada ainda no Supremo Tribunal Federal. Então, o que eu coloquei foi que nós precisávamos, primeiro, julgar a denúncia de que ele havia se apropriado de salário dos funcionários e que, quando, ou se porventura, o Supremo Tribunal Federal acatasse a denúncia contra ele — porque estavam fazendo perícias para ver se existiam,



lá naquelas caixas, impressões digitais do ex-Deputado —, aí, sim, nós iríamos julgar aquilo que o Supremo Tribunal Federal havia acatado. Então, foi isso.

Também quero deixar bem claro aqui, Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Deputados, que, durante o processo todo, eu nunca faltei a uma só sessão deste egrégio Conselho de Ética. Então, não se pode dizer, de maneira nenhuma, que eu, de alguma forma, atrasei aquele procedimento. É preciso que isso fique bem claro, porque, quando ele fala assim, dá a impressão de que eu estava tentando atrasar esse procedimento, e isso não é verdade. Quem estava aqui à época...

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Eu nunca falei isso, não. Desculpa.

O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - É o que ficou.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Mas não é verdade.

O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - Então, V.Exa. me desculpe porque eu entendi mal. Eu retiro aqui as minhas palavras.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Eu que peço desculpa, então. Foi um erro de comunicação.

O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - Mas eu quero deixar claro que eu jamais faltei a uma sessão e acho que era sempre um dos primeiros que chegavam aqui a este egrégio Conselho.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Isso é verdade.

O SR. HIRAN GONÇALVES (Bloco/PP - RR) - Apenas, como foram consignadas várias testemunhas de acusação e de defesa — e elas vieram para as audiências, algumas tiveram dificuldade de vir —, o processo foi se arrastando, e acabou o ano legislativo. Foi por isso que não encerrou o processo infelizmente.

Obrigado, Sr. Presidente, obrigado, Sras. e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - A Deputada Dra. Vanda Milani tem a palavra, por gentileza.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Boa tarde a todos. Cumprimento o Sr. Presidente dos trabalhos.

Eu gostaria de consignar, antes de qualquer coisa, que nós estamos aqui não para acusar alguém, mas para ouvir a testemunha e, daí tirar, se houve realmente decoro ou se não houve, o que ocorreu.



Gostaria de frisar aqui, Sr. Presidente, que esta Comissão tem poder de polícia. Por isso, todos nós temos que respeitar e sermos respeitados. A testemunha não está aqui para dar o seu entendimento pessoal daquilo que ele acha ou deixou de achar, ele está aqui para responder às perguntas que são feitas pela Comissão, sob pena até de ser penalizado. E não é isto que a Comissão quer: penalizar ninguém. Nós só queremos esclarecer os fatos, porque, até um olhar com desdém para a Comissão, sabemos que não é normal e que não é assim que devemos ser tratados.

Mas eu estou aqui independentemente de fazer qualquer prejudgamento e, assim, vou fazer algumas perguntas, que gostaria que ele respondesse sem juízo pessoal. A testemunha disse que... Eu quero saber se ele mora na cidade onde se deram os fatos que estão sendo apurados por esta Comissão aqui hoje, se ele reside no local.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Costuma conviver naquele local? É a primeira vez que foi?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não. A testemunha disse que o médico era o único médico de plantão naquele dia. Ele confirma que era o único médico de plantão?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Eu quero saber se a testemunha chegou a ver a escala de plantão, porque, nos logradouros de saúde, tem uma escala de plantão. Ele chegou a ver a escala de plantão?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Tomou conhecimento de que, na escala de plantão, pudesse ter outros médicos?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Também não. Sabe dizer se, naquele hospital, é normal ter apenas um médico de plantão ou sabe que, normalmente, tem outros e faltou algum médico naquele dia?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - A testemunha estava presente lá. Sabe informar por que houve a necessidade de chamar a polícia?



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não sabe por que foi chamada a polícia?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Quem lhe informou que o médico era o único profissional, naquele dia, que estava de plantão no hospital? Alguém lhe informou que ele era o único que estava no hospital?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Ele estava presente no local. Eu gostaria de saber com quais palavras o representado se apresentou ao médico e que palavras ele proferiu para o médico naquele impasse daquele momento, se ele entrou calmamente e falou "*Ó, o senhor está de plantão e não atendeu?*" De que forma ele chegou lá? Ele chegou acintoso, ele falou alto, ele ofendeu o médico? Eu quero as palavras que foram usadas por ele.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Isso está no vídeo. Ele...

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não, eu estou perguntando para o senhor.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Sim, eu vou responder. Eu posso responder?

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Sim. Deve!

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Ele perguntou se podia entrar. Em nenhum momento, ele chegou entrando. Só isso.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Que palavras ele usou pro médico depois daquele impasse?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - "*Posso entrar pra ver se está tendo médico aqui, alguma coisa e tal?*"

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - As palavras foram só essas?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Só essas.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não teve nem alteração de voz, não teve nada?



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não. Até então, o rapaz liberou ele normal.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Então, não conversaram nada, foi tudo muito calmo?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não. Tranquilo.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Gostaria que consignasse, Excelência.

Como se comportou o médico em resposta ao representado daquilo que ele ouviu no momento?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - O médico ficou bravo porque ele foi acordado do sono dele.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Só ele ficou bravo, ou o representado chegou lá e também não falou nada para o médico? Ou falou o quê?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - O médico ficou bravo. O médico.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Eu quero saber o representado. Não falou nada para ele, então? Só chegou lá e ficou calmo? O médico foi tomado de surpresa quando ele foi indagado naquele momento? Quando ele chegou, se ele foi de surpresa, se ele ficou assustado, se ele...

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não ficou assustado porque ele estava dormindo.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Mas ele acordou.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Eu tive que acordar ele, tocar ele, pra ele acordar, né?

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - O senhor sabe dizer se esse médico era conhecido na cidade?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não sabe dizer?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não, não sei. Não tenho conhecimento.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Sabe dizer se esse médico é conhecido na cidade como um bom ou mal profissional?



O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Deve ser mal, porque estava dormindo.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não, não pedi opinião pessoal.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Então, não sei.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Quero saber se o senhor sabe se ele é reconhecido como um bom ou mal profissional.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Agora é pessoal. O senhor acha que o médico pode ser responsável pelas atitudes do pai e da mãe dele, da família dele, se uma pessoa qualquer pode ser responsável por pessoas da família? Sim ou não ?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Tem alguma notícia de que esse médico, na cidade, algum dia, foi relapso, deixou de atender alguém, se ocorreu algum caso clínico que tenha ido a óbito ou a situação difícil por conta de não atendimento?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Excelência, eu estou satisfeita com as respostas.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Muito obrigado, Deputada Vanda.

Eu agradeço a presença do Sr. Maicon Rafael da Silva Bacili. Antes, porém, algum dos Deputados presentes gostaria de fazer mais algum questionamento? (*Pausa.*)

O Deputado Célio Moura tem a palavra.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Eu gostaria de perguntar à testemunha se, quando o representado e o seu segurança, o Sr. Maicon, chegaram no hospital, tinha alguém aguardando para ser atendido lá no hospital.

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não me recordo.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Se tinha alguma pessoa lá na fila, pra ser...

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não me recordo.



O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Quantas pessoas do hospital estavam na portaria, trabalhando no hospital, naquele dia?

O SR. MAICON RAFAEL DA SILVA BACILI - Não me recordo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Permite-me um aparte, Deputado, uma interrupção?

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Pois não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quero só dizer que esta relatoria já desqualificou essa testemunha. Todas as perguntas feitas pela Deputada foram orientadas pela cabeça — gravado em vídeo —, pelo Deputado Boca Aberta, com sinalização "sim" e "não" para todas as respostas, Deputada, enquanto V.Exa. perguntava.

Registrado em vídeo. Consigne-se em ata.

O SR. BOCA ABERTA (PROS - PR) - Registrado? Isso é uma mentira.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Está registrado em vídeo.

Consigne-se em ata. Já considero desqualificada a testemunha.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - V.Exa. não vai continuar?

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Vou deixar de fazer as perguntas. Uma vez que está desqualificada a testemunha, eu não vou continuar.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha de Madureira. PSD - SP) - Agradeço a presença do Sr. Maicon Rafael da Silva Bacili e declaro finalizada a sua oitiva.

Não havendo confirmação das testemunhas da defesa para realização da oitiva nesta semana, informo que será convocada reunião de oitiva para a próxima semana.

Agradeço a presença dos Srs. e Sras. Parlamentares e das demais pessoas, antes convocando reunião deliberativa para hoje, terça-feira, 5 de novembro de 2019, após esta reunião, quando será aberto novo painel de presença, destinada a apreciação do parecer preliminar referente à Representação nº 9, de 2019, em desfavor do Deputado Carlos Jordy.

Está encerrada esta reunião.